



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 2, volume 3, artigo nº 13, Julho/Dezembro 2017
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v3n2a13>

OS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA E OS ASPECTOS EMOCIONAIS ENVOLVIDOS NESSE PROCESSO

Sabrina Dias Pinto Leal¹

Debora Rodrigues Salgado²

Denise Ribeiro Barreto Mello³

Resumo: O curso de Medicina é um dos mais difíceis e dos mais trabalhosos, por exigir demais dos alunos: dedicação, esforço, sacrifício e, sobretudo, resistência física e emocional, possuindo uma grade curricular complexa e extensa em um curto espaço de tempo, apesar de ser desenvolvida em seis anos. Trata-se de uma carreira que exige algumas características e expõe seus aspirantes às numerosas situações de estresse, sejam por conflitos pessoais, falta de preparo, dentre outros aspectos. Estudos relatam obsessividade, perfeccionismo e autoexigência como um traço comum da personalidade entre os acadêmicos. Assim, é frequente o relato de ansiedade, drogadição, depressão e até mesmo casos de suicídio, se comparados à população geral. Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, futuramente, qualitativa. Os instrumentos para coleta de dados foram dois: questionário semiestruturado elaborado pelos autores e, incluído parte de um questionário da Organização Mundial da Saúde-WHOQOL-BREF. Por ser uma pesquisa inovadora na instituição do campo de pesquisa (Universidade Uniredentor – Itaperuna) os objetivos específicos consistem em conhecer o perfil e construir dados quali-quantitativos referentes aos diversos aspectos psicológicos dos estudantes. Participaram oitenta (80) estudantes durante o 2º semestre de 2016. O objetivo de estudar o perfil e descrever as vivências de estudantes. Os dados foram tabulados em planilha do excel evidenciando os escores de do questionário sobre qualidade em diversas dimensões da vida. A pesquisa científica confirma, mesmo sem a análise dos dados qualitativos, que até o momento deste estudo, muitos são os fatores que acometem a saúde dos alunos e que serão discutidos, conforme prosseguimento da interpretação dos dados.

Palavras-chave: Acadêmicos; Aspectos emocionais; Medicina; Saúde.

¹ Universidade UniRedentor, Discente Medicina, Itaperuna – RJ, sabrinaleal830@hotmail.com

² Universidade UNIFESO, Discente Medicina, Teresópolis – RJ, deborahrsq@gmail.com

³ Universidade UniRedentor, Coordenadora do curso de Psicologia, Docente do curso de Medicina e Psicologia, Itaperuna – RJ, coordpsicologia@redentor.edu.br

Abstract: The medical course is one of the most difficult and most laborious, because it requires too much of the students: dedication, effort, sacrifice and, above all, physical and emotional resistance, having a complex and extensive curriculum in a short time, despite be developed in six years. It is a career that demands some characteristics and exposes its aspirants to the numerous situations of stress, be it by personal conflicts, lack of preparation, among other aspects. Studies report obsessiveness, perfectionism, and self-demand as a common personality trait among scholars. Thus, reports of anxiety, drug addiction, depression and even cases of suicide are frequent, when compared to the general population. It is a field research, of descriptive and exploratory nature, with quantitative approach, in the future, qualitative. The instruments for data collection were two: semi-structured questionnaire prepared by the authors and included part of a WHOQOL-BREF questionnaire. Because it is an innovative research in the institution of the research field (Uniredentor University - Itaperuna), the specific objectives are to know the profile and to construct qualitative and quantitative data referring to the different psychological aspects of medical students, and through these, the university can create plans of action, institution / student interaction, and to raise new epidemiological information about the incoming population. Eighty (80) students participated during the second semester of 2016. The objective of studying the profile and describing the experiences of students. The data were tabulated in excel sheet showing the quality questionnaire scores in different dimensions of life. Scientific research confirms, even without the analysis of qualitative data, that up to the time of this study, many factors affect the health of the students and will be discussed, as the data interpretation continues.

Keywords: Academics; Emotional Aspects; Medicine; Cheers.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, o curso de Medicina é aceito como um dos mais difíceis e/ou dos mais trabalhosos, por exigir demais dos alunos: dedicação, esforço, sacrifício e, sobretudo, resistência física e emocional. Historicamente, possui uma grade curricular complexa e extensa em um curto espaço de tempo, apesar de ser desenvolvida em seis anos. Trata-se de uma carreira que exige algumas características e expõe seus aspirantes às numerosas situações de estresse, sejam por conflitos pessoais, falta de preparo como por situações diversas, inclusive inerentes ao próprio curso. O excesso de carga horária e de aulas integrais trazem sérios prejuízos para a saúde mental dos estudantes que apresentam diminuição do rendimento escolar. (MILLIAN et al, 1999).

A sensação de insegurança inicia-se a partir do processo de seleção, vestibular, onde é sempre muito concorrido tendo média de acerto para aprovação acima dos 80%, sendo este período extremamente massacrante. O desgaste do vestibular reflete em prejuízos na saúde mental das pessoas que se comprometem a esse tipo de exame e, conseqüentemente acarreta em queda do rendimento escolar ao ingressar na faculdade devido exaustão e acumulação de tempos de estudo ininterruptos sem espaço para

momentos de lazer para buscar qualidade de vida. Vários estudos em diferentes partes do mundo têm mostrado situações estressantes na vida do médico que comprometem sua qualidade de vida (ALVES et al, 2009).

Estudos relatam obsessividade, perfeccionismo e autoexigência como um traço comum da personalidade entre os acadêmicos. Assim, é frequente o relato de ansiedade, drogadição, depressão e até mesmo casos de suicídio em maior número nesses alunos e profissionais médicos se comparados à população geral.

Ademais, a simples ausência de doenças não justifica um padrão de qualidade de vida satisfatório, pois torna-se comum os alunos de medicina apresentarem elevados índices de afecções mentais, mesmo ainda que estudantes manifestem sinais psicológicos parecidos com de outros cursos, o estresse é um fator preocupante que reduz o bem-estar psíquico e o aumento do sentimento de depressão, angústia e ansiedade e burnout (ALVES, 2009).

O problema em questão é saber qual o perfil do Estudante de Medicina da Faculdade Redentor e quais são os aspectos emocionais que medeiam esse processo? Esta situação representa toda a problemática enfrentada por estudantes de medicina ingressantes, nos quais se disponibilizam a traçar este novo caminho, e o que nos motivou a estudá-la a partir das seguintes questões: Por que você escolheu a medicina? O que você esperava do curso? O curso está atendendo suas expectativas? O ingresso na faculdade de Medicina te deixou mais apreensivo? Essas perguntas irão definir a compreensão sobre o estresse na vida diária do acadêmico.

Sabendo que a questão central desta pesquisa se reflete no relato de experiência dos estudantes, na operacionalização desta proposta percebe-se que é extremamente primordial que futuros profissionais de saúde atentem não somente para a saúde de seus pacientes, mas também para em benefício próprio. (DIAS, et al 2010)

O profissional da área da saúde, embora seja o responsável pelas atividades de promoção à saúde de forma ampla e integral, incluindo não apenas o aspecto físico do indivíduo, mas também o psicológico e a sua inserção no ambiente em que vive, nem sempre aplicam estes conceitos em benefício próprio. Sobre fatores preponderantes em relação ao psicológico dos estudantes de medicina, pode-se evidenciar a entrada no hospital, com o contato mais direto com pacientes graves e com a morte, a alta exigência das disciplinas teórico-práticas, nas quais requer um número exarcebado de horas de estudo, fadiga, exigência de participação em atividades médicas extracurriculares, bem como disputas entre os próprios alunos por melhores colocações. (AMARAL, 2008).

A própria vida acadêmica é um fator relevante para o surgimento de estresse e sintomas de depressão. Ademais, esse aluno necessita de acolhimento institucional e social, orientando os estudantes com métodos de estudo e, ao mesmo tempo, com apoio e auxílio de psicólogos, e frente à proposta do projeto de pesquisa, por ser uma pesquisa inovadora

na instituição do campo de pesquisa (Faculdade Redentor – Itaperuna) os objetivos específicos consistem em conhecer o perfil e construir dados quali-quantitativos referentes aos diversos aspectos psicológicos dos estudantes de medicina, e através destes, a universidade poderá criar planos de ação baseados nesses resultados servindo para orientar os serviços de apoio pré-existentes, promovendo uma interação instituição/aluno, além de levantar novas informações epidemiológicas sobre a população ingressante.

A categoria médica (tanto acadêmicos como graduados) é extremamente vulnerável a apresentar sintomas depressivos. Os resultados de estudos indicam uma proporção desses sintomas superior à encontrada na literatura geral e específica em relação a estudantes de Medicina, com predomínio de escores mais elevados no sexo feminino. (REZENDE, 2008) Assim sendo, o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a saúde psicológica do estudante de Medicina e do médico, portanto, é relevante e extremamente necessário.

METODOLOGIA

Considerando que o conhecimento científico é um produto que resulta de uma investigação científica o presente estudo tem o objetivo de estudar o perfil e descrever as vivências de estudantes do Curso de Graduação de Medicina da Faculdade Redentor do Campus Itaperuna, ressaltando os aspectos emocionais presentes nesse trajeto. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo, de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa e essa escolha metodológica se justifica pelos achados da literatura que apontam riscos potenciais a saúde do estudante desses cursos, tais como ansiedade, depressão, entre outros aspectos emocionais envolvidos nesse processo.

A pesquisa quanti-qualitativa possibilita responder questões preocupantes da vida acadêmica, pois o conhecimento é primordial para o desenvolvimento do intelecto humano, pois através dela tanto o projeto quanto o relatório de pesquisa representam uma necessidade do pesquisador além de ser uma condição metodológica para o êxito da pesquisa. (SALOMON, 2010). Por isso, o papel da metodologia é de investigar os métodos e procedimentos que a ciência deve seguir para alcançar com êxito seu ideal: a produção do saber. (CARVALHO, 2011)

O instrumento para obtenção dos dados foi à utilização de um questionário elaborado pela Organização Mundial da Saúde, WHOQOL-BREF sobre a qualidade de vida, no qual contém parâmetros próprios de análise com a finalidade de reconhecer o perfil dos estudantes iniciantes do curso de medicina, descrevendo essas experiências, bem como os

aspectos emocionais envolvidos nesse novo caminho profissional, além de um questionário aberto estruturado elaborado pelos autores constando de uma etapa inicial, onde foi dividido em partes:

A) Parte 1: Dados preliminares ao preenchimento do questionário: Consta de sigla de identificação (pseudônimo); data de nascimento; sexo; período; tipo de ingresso no vestibular para medicina; se bolsista ou não, se sim qual o tipo de bolsa utilizado; renda familiar com base no salário mínimo vigente no período da pesquisa.

B) Parte 2: Consta de cinco perguntas elaboradas pelos autores da pesquisa, sendo estas relacionadas ao tema do estudo, sendo: Por que você escolheu Medicina? O que você esperava do curso de Medicina? O curso que você escolheu (Medicina) está atendendo suas expectativas prévias? O ingresso na Faculdade de Medicina te deixou mais apreensivo? Quais os maiores desafios enfrentados por você até o momento?

C) Parte 3: Questionário da Organização Mundial da Saúde - WHOQOL BREEF (Avaliação da Qualidade de Vida).

Participaram desta pesquisa 80 estudantes do segundo e terceiro período, sendo quase 90% do terceiro período do curso de medicina da Faculdade Redentor, da Região Noroeste Fluminense. A amostra foi decorrente do não retorno de alguns alunos com o questionário respondido, sendo 70 do período mais avançado e o restante do segundo período. Os sujeitos da pesquisa possuem variáveis equilibradas em relação à idade (19-25) e sexo. Os alunos do reingresso antigos e recentes também aderiram ao estudo.

Os questionários foram aplicados em sala de aula nos alunos do terceiro período e na saída de aula nos alunos do segundo. A minoria preencheu em casa com posterior devolução, sendo orientados pela equipe de pesquisadores a responderem sozinhos.

DESENVOLVIMENTO

Como instrumento de análise dos dados coletados foi utilizado um método específico relacionado ao questionário da Organização Mundial da Saúde WHOQOL-BREF onde as respostas são analisadas em uma escala de Likert (variando de 1 a 5), relacionando a pontuação máxima (5) como uma possível melhor qualidade de vida no estado global. Evidencia-se no início do documento, que as questões referentes ao número 1 e 2 devem ser analisadas separadamente. Todas as facetas (questões) as quais compõem 4 domínios, sendo: físico, psicológico, relações foram estipuladas pelo próprio documento de

interpretação do Ministério da Saúde, sendo um instrumento que garante confiabilidade.

Todavia, os dados foram tabulados em planilha do excel evidenciando os escores de do questionário sobre qualidade em diversas dimensões da vida.

Análise do WHOQOL-BREF

Levando em consideração que o módulo WHOQOL-BREF é constituído de 26 perguntas (sendo a pergunta numero 1 e 2 sobre a qualidade de vida geral, onde a questão 1 evidencia a percepção da qualidade de vida e o número 2 a satisfação com a saúde, obtendo médica de 1 a 5), as respostas seguem uma escala de Likert (de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida). Fora essas duas questões (1 e 2), o instrumento tem 24 facetas as quais compõem 4 domínios que são: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Neste instrumento, seguindo as normas de interpretação para análise dos dados obtidos, foi necessário também codificar o valor das questões 3, 4, 26 (1=5) (2=4) (3=3) (4=2) (5=1).

Tabela 01 – Domínios e Facetas do WHOQOL-BREF

Fonte: WHOQOL-BREF (1998)

DOMÍNIOS	FACETAS
I - Físico	3. Dor e desconforto 4. Energia e fadiga 15. Mobilidade 16. Atividades da vida cotidiana 17. Dependência de medicação ou de tratamentos 18. Capacidade de trabalho 3. Dor e desconforto 4. Energia e fadiga 15. Mobilidade 16. Atividades da vida cotidiana 17. Dependência de medicação ou de tratamentos 18. Capacidade de trabalho

II- Psicológico	5. Sentimentos positivos 6. Pensar, aprender, memória e concentração 7. Auto-estima 11. Imagem corporal e aparência 19. Sentimentos negativos 26. Espiritualidade/religião/crenças pessoais
III- Relações Sociais	20. Relações pessoais 21. Suporte (Apoio) social 22. Atividade sexual
IV- Meio Ambiente	8. Segurança física e proteção 9. Ambiente no lar 12. Recursos financeiros 13. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade 14. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades 23. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer 24. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima) 25. Transporte

As facetas correspondentes aos domínios supracitados que compõem o WHOQOL-BREF de acordo com o questionário são as seguintes:

Tabela 02 – Questões do WHOQOL-BREF

Fonte: WHOQOL-BREF (1998)

DOMÍNIOS	QUESTÕES
-----------------	-----------------

<p>Domínio I - Físico</p>	<p><i>Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?</i> Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia? Quão satisfeito(a) você está com o seu sono? Quão bem você é capaz de se locomover? Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia? <i>O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?</i> Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?</p>
<p>Domínio II - Psicológico</p>	<p>O quanto você aproveita a vida? O quanto você consegue se concentrar? Em que medida você acha que a sua vida tem sentido? Você é capaz de aceitar sua aparência física? <i>Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?</i> Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?</p>
<p>Domínio III - Relações Sociais</p>	<p>Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)? Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos? Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?</p>
<p>Domínio IV - Meio Ambiente</p>	<p>Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária? Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora? Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades? Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde? Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia? Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer? Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)? Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?</p>
<p>Qualidade de vida global e percepção geral da saúde</p>	<p>Como você avaliaria sua qualidade de vida? Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?</p>

Dando seguimento a análise dos dados, o cálculo dos resultados do WHOQOL-BREF segue padrões de cálculos correspondentes aos seus domínios, como:

$$\begin{aligned}
 &1) \text{ Físico} = \left(\frac{(6 - Q.3) + (6 - Q.4) + Q.10 + Q.15 + Q.16 + Q.17 + Q.18}{7} \times 4 - 4 \right) \times 100 \\
 &16 \\
 &2) \text{ Psicológico} = \left(\frac{Q.5 + Q.6 + Q.7 + Q.11 + Q.19 + (6 - Q.26)}{6} \times 4 - 4 \right) \times 100 \\
 &16 \\
 &3) \text{ Relações sociais} = \left(\frac{Q.20 + Q.21 + Q.22}{3} \times 4 - 4 \right) \times 100 \\
 &16 \\
 &4) \text{ Meio ambiente} = \left(\frac{Q.8 + Q.9 + Q.12 + Q.13 + Q.14 + Q.23 + Q.24 + Q.25}{8} \times 4 - 4 \right) \times 100 \\
 &16
 \end{aligned}$$

Figura 1 - Padrões de cálculos e seus domínios

Fonte: WHOQOL-BREF (1998)

Após essa etapa e seguindo às normas específicas do instrumento utilizado, a transcrição textual da sintaxe do WHOQOL-BREF realizou-se da seguinte forma:

- Foi verificado se todas as 26 questões foram preenchidas com valores entre 1 e 5;
- Invertidas todas as questões cuja escala de respostas é invertida;
- Os escores dos domínios são calculados através da soma dos escores da média da “n” questões que compõem cada domínio. O resultado é multiplicado por quatro, sendo representado em uma escala de 4 a 20;
- Os escores dos domínios são convertidos para uma escala de 0 a 100;
- Os respondentes que deixaram de preencher ou preencheram incorretamente mais do que seis questões (80% do total de questões do instrumento) serão excluídos da amostra.

Tratamento dos dados

Os dados analisados através do programa estatístico S.P.S.S. 8.0 para Windows com base na estatística descritiva (média, desvio padrão e porcentagem) para análise quantitativa a partir do software Microsoft Excel, para a realização do cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-BREF. Vale salientar que essa ferramenta é de uso fidedigno para os cálculos dos escores e estatística descritiva do questionário, pois já foi testado em diferentes versões do Microsoft Excel, segundo estudos anteriores. (GRUPO WHOQOL, 1998)

Resultados Pré-Liminares

A partir da análise dos dados quantitativos da pesquisa pode-se perceber que o *domínio físico* é o mais acometido, comprometendo a qualidade de vida do estudante de medicina, pois quanto maior a porcentagem (mais perto de 100%) melhor a qualidade de vida.

Tabela 03 – Tabela de qualidade de vida do WHOQOL

Fonte: WHOQOL-BREF (1998)

Data	Domínio Físico	Domínio Psicológico	Domínio Relações Sociais	Domínio Meio Ambiente
04 a 21/11	1,315%	1,365%	4,380%	1,320%
Média Geral	44,7	61,5	66,4	58,8

Resultados em % de 0 a 100

Neste domínio, fatores como o sono, a falta de energia e o cansaço físico foi quantificado como um dos índices mais elevados em comparação aos domínios de caráter psicológico, relações sociais e ao meio ambiente. Entretanto, o domínio das relações sociais foi o menos afetado, diga-se, a princípio que este período de ingresso no curso possibilita uma maior interação social entre os próprios acadêmicos, expandindo suas relações afetivas.

CONCLUSÃO PRELIMINAR

O presente estudo pioneiro sobre os estudantes de Medicina da Faculdade Redentor pôde até o referido momento demonstrar que os alunos do curso de medicina do interior do Estado do Rio de Janeiro estão com níveis de estressores altos e intensos, pois estão com

uma série de obstáculos que para muitos são verdadeiras fontes inesgotáveis de estresse durante o período.

Previamente a coleta de dados o estudo foi apresentado no Congresso de Iniciação científica do próprio campo de estudo, o que levou muitos curiosos a suscitarem dúvidas pertinentes à pesquisa, sendo estas prontamente respondidas pelos pesquisadores.

Esse público de estudo, diferentemente dos estudos relacionados somente à pacientes e não profissionais de saúde ressalta, que a formação médica exerce impacto sobre a qualidade de vida dos acadêmicos de Medicina e, desta forma, não colabora para o bem-estar do estudante, por isso pesquisas sobre esse tema precisam ser cada vez mais estimuladas. É fato que, atualmente, os focos dos estudos estão na subjetividade dos usuários do serviço de saúde.

A pesquisa científica confirma, mesmo sem a análise dos dados qualitativos, que até o momento deste estudo, muitos são os fatores que acometem a saúde dos alunos e que serão discutidos, conforme prosseguimento da interpretação dos dados.

Este estudo contribui para os interessados por fatores estressantes do curso de medicina, pois durante a verificação de literaturas bibliográficas, percebe-se uma quantidade reduzida sobre esse assunto. A educação biomédica, apesar de ser proveniente tanto de instituições privadas quanto de públicas, comparando esses dois sistemas com artigos pesquisados, é necessário reconhecer que os fatores estressores existem, e isso influencia tanto o desenvolvimento da subjetividade, quanto no desenvolvimento das atividades médicas futuras.

Com base no exposto, os resultados da pesquisa podem contribuir para a implementação de cursos de iniciação para iniciantes, não somente para os vestibulandos de provas de disciplinas do segundo grau, mas principalmente para os novatos do reingresso carentes de informação.

Vale salientar que os dados qualitativos, assim como as facetas correspondentes às questões 1 e 2 ainda serão analisadas conforme o andamento de interpretação dos dados.

os resultados da pesquisa podem contribuir para a implementação de cursos de iniciação para iniciantes, não somente para os vestibulandos de provas de disciplinas do segundo grau, mas principalmente para os novatos do reingresso carentes de informação.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. B, et al. **Qualidade de vida em estudantes de medicina no início e final do curso:** avaliação pelo Whogol-bref. Recife, 2010.

AMARAL, Geraldo Francisco do et al. **Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência.** Revista de

Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Goiânia, v. 3, n. 30, p.124-130, fev. 2008.

ANDRADE, A.G. et al. **Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de Medicina do Estado de São Paulo.** Rev ABP-APAL 19:117-126, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Normas de pesquisa envolvendo seres humanos**– Res. CNS 466/12.Bioética. 2012.

BENEVIDES, A. M. P.; GONÇALVES, Maria Bernadete. **Transtornos emocionais e a formação em Medicina:** um estudo longitudinal. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 33, n. 1, p. 10-23, 2009.

BORINI, B. et al. **Padrão de uso de bebidas alcoólicas de estudantes de Medicina (Marília, São Paulo) – Parte 1.** J Bras Psiquiatr 43:93-103, 1994a.

CARVALHO, M. C. M. de. **Metodologia científica fundamentos e técnicas:** construindo o saber. 24 Ed. São Paulo: Papirus, 2010. 223 p.

CLARK, D.C.; ZELDOW, P. B. **Vicissitudes of depressed mood during four years of medical school.** JAMA, 260: 2521-8, 1988.

CUNHA, Marco Antonio Buch et al. **Transtornos psiquiátricos menores e procura por cuidados em estudantes de Medicina.** Rev. bras. educ. méd, v. 33, n. 3, p. 321-328, 2009.

GRUPO WHOQOL. Versão em português dos instrumentos de avaliação da qualidade de vida (WHOQOL). **Faculdade de Medicina da UFRGS**, 1998. Departamento de Psiquiatria. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol1.html>>. Acesso em: 01 nov. 2016 às 19:06h.

DIAS, J. C. R. **Qualidade de vida em cem alunos do curso de medicina de Sorocaba – PUC/SP.** São Paulo, 2009.

FERREIRA, C.A.; PATACO, V.L.P.; RESENDE, E.S. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses.** Universidade Estácio de Sá. 2.Ed. Gerência geral de bibliotecas. Rio de Janeiro, 2002.

FILHO, Nery. **Drogas: isso lhe interessa?** Confira aqui. Salvador: CETAD/UFBA/PMV, 2002.

SIMON, H.J. **Mortality among medical students, 1947-1967.** J Med Educ. 1968;43(11):1175-82.

FIOROTTI, Karoline Pedroti; ROSSONI, Renzo Roldi; BORGIS, Luiz Henrique; MIRANDA, Angélica Espinosa. **Transtornos mentais mais comuns entre os estudantes do curso de medicina:** prevalência e fatores associados. J Bras Psiquiatr. 2010, 59(1):17-23.

FURTADO, E. de S.; FALCONE, E. M. de O.; CLARK, C. **Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro.** Interação em psicologia. Rio de Janeiro, 2003, 7 (2), p. 43-51.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23 Ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 182 p.

MILLAN, et al. **Alguns aspectos psicológicos ligados à formação médica:** O universo

psicológico do futuro médico. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1999.

PATACO, Vera; RESENDE, Érica; VENTURA, Magda. **Metodologia para trabalhos acadêmicos**: Normas de apresentação gráfica. Universidade Estácio de Sá. 2. Ed. Rio de Janeiro: Reditora Rio, 2005.

MELEIRO, A. M. A. S. **Suicídio entre médicos e estudantes de medicina**. Revista da Associação Médica Brasileira. Vol44 n.2 São Paulo Abril/Junho 1998.

MESQUITA, A.M.C. et al. **Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: uso de substâncias psicoativas em 1991**. Rev ABP-APAL 17:47-54, 1995.

PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; REIS, D. R. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-100 utilizando o Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 23-32, jan./ jul. 2009.

REZENDE, Carlos Henrique Alves de et al. Prevalência de Sintomas Depressivos entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Uberlândia, v. 3, n. 32, p.315-323, mar. 2008.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 12 Ed. São Paulo: WMF Matins Fontes, 2010. 425 p.

SAROBA, C. C. et al. **Manual para formação de trabalhos acadêmicos**. Itaperuna: Faculdade Redentor, 2014.

STEMPLIUK, V.A. et al. **Comparative study of drug use among undergraduate students at the University of São Paulo**. São Paulo campus in 1996 and 2001. Rev Bras Psiquiatr 27(3):185-193, 2005.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZONTA, R.; ROBLES, A. C. C.; GROSSEMAN, S. **Estratégias de enfrentamento do estresse desenvolvidas por estudantes de medicina da universidade federal de Santa Catarina**. Santa Catarina, 2006.

Sobre as Autoras

Autora 1: Discente do curso de Medicina da Universidade UniRedentor. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá – UNESA (2007); Pós-Graduada nos Moldes de Residência na Especialidade Médico Cirúrgica pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e Marinha do Brasil (2012/2014). E-mail: sabrinaleal830@yahoo.com.br

Autora 2: Discente do curso de Medicina da Universidade Serra dos Órgãos - UNIFESO. Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estácio de Sá – UNESA (2004). E-mail: deborahrsq@gmail.com

Autora 3: Coordenadora do curso de Psicologia da Universidade UniRedentor, Docente do curso de medicina e psicologia da UniRedentor. Graduada em Psicologia pela UNIFLU. Mestre em cognição e linguagem UENF. Doutora em Saúde Mental pelo IPUB/UFRJ. E-mail: coordpsicologia@redentor.edu.br